



O CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PROCESSOS DE CONSTITUIÇÃO E RESIGNIFICAÇÃO

Letícia Araujo da Silva Vasconcellos¹
Martha Lenora Queiroz Copolillo²

Possibilidades de ampliar concepções de corpo no processo de formação: uma reflexão crítica

No campo da Educação Física, diversas pesquisas têm se debruçado sobre a temática corpo a fim de problematizar e contextualizar, por meio de vertentes antropológicas, sociológicas e biológicas, a compreensão dos processos de constituição e de significação dos corpos.

Vivemos em uma sociedade que padroniza e cria estereótipos corporais, ditando regras em que devemos nos encaixar para que sejamos socialmente aceitos. Acreditamos que o corpo/sujeito deve ser entendido e respeitado de acordo com suas individualidades e nós enquanto educadores, precisamos refletir sobre que corpos estamos ajudando a produzir e com que tipos de corpos estamos comprometidos, especialmente nas aulas de Educação Física.


Por isso, é preciso problematizar as visões dicotômicas que circulam no senso comum, a fim de romper com o que é colocado pela sociedade como natural, ao pensarmos em estereótipos corporais. É fundamental que o docente tenha uma visão que possibilite analisar criticamente as representações hegemônicas, e principalmente que possa desenvolver a capacidade de compreensão da multiplicidade de questões que envolvem as reflexões acerca do corpo na Educação Física.

A concepção de corpo é construída ao longo do tempo e da história. Com os avanços da ciência e da tecnologia, algumas visões de corpo foram marcadas e influenciadas por modelos padrões impostos pela sociedade. Ao refletirmos sobre uma concepção do ponto de vista antropológico, é possível ampliar a visão da Educação Física sobre o corpo para algo muito maior do que somente um conjunto biológico de ossos, músculos e articulações.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal Fluminense, leticiavasconcellos@id.uff.br.

² Professora Doutora do curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal Fluminense, magatha@uol.com.br



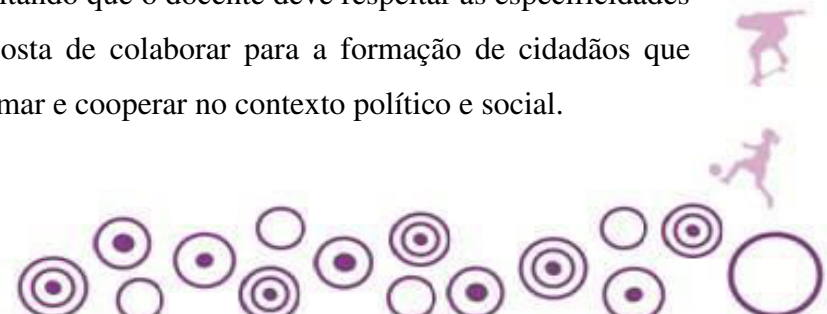


Segundo Daolio (2001, p. 31) “Além do aspecto biológico que o corpo evidentemente possui e que deve ser digno de estudo pela área, importa também o caráter cultural expresso pelo corpo e que identifica o homem no seio de uma dada sociedade”. Sendo assim, o corpo representa a indissociabilidade entre natureza e cultura.

Essas reflexões parecem determinantes para a Educação Física, não somente para confrontar a hegemonia histórica da visão biológica de corpo, mas pelo fato de ser uma área que atua com, sobre e por meio do corpo humano. Em virtude disto, qual seria a importância de se pensar sobre o corpo nos diversos espaços educativos? Será que as concepções de corpo dos docentes divergem em diferentes espaços? Estes e mais alguns questionamentos nos convidam a refletir. Ao trabalhar em um box de *crossfit*, seria necessário compreender o corpo de nossos alunos em sua totalidade ou apenas devemos saber sobre a parte biomecânica de cada indivíduo? E se trabalhamos como treinador de ginástica artística, devemos levar em consideração a história de vida do atleta ou apenas queremos que ele alcance a perfeição no salto triplo carpado? E o corpo na escola, seria o único a ser educado? Ou seria necessário não educá-lo no sentido de romper as amarras que o aprisionam?

Com base nos questionamentos acima, podemos considerar que no campo da Educação Física, alguns paradigmas vêm sendo transformados, recriados e potencializados no contexto da sociedade atual. Por meio dessas mudanças, a educação começa a ser entendida como um processo que não passa unicamente pelo que apreendemos na instituição escolar, mas como algo que pode ocorrer nos mais variados espaços e a qualquer tempo. Educamos e somos educados dentro e fora da escola, na vida cotidiana. Acreditamos que os espaços educativos são múltiplos e no que diz respeito ao trabalho do educador no campo da Educação Física, o processo de ensino/aprendizagem, se constitui da concepção de corpo que esse docente tem, da intencionalidade pedagógica e da relação entre professor (a) /aluno (a), criando possibilidades de diálogos e trocas de conhecimentos.

Portanto, a partir das reflexões levantadas, o presente trabalho se propõe a investigar, analisar e discutir, as concepções de corpo de docentes atuantes de alguns espaços educativos no campo da Educação Física, reafirmando a importância de um processo de formação que possibilite ampliar as concepções do corpo e busca colaborar para que esse docente seja capaz de atuar com responsabilidade, sensibilidade e criticidade. Este estudo visa contribuir para a ampliação da concepção de corpo, acreditando que o docente deve respeitar as especificidades de seus alunos e trabalhar com a proposta de colaborar para a formação de cidadãos que possam opinar, criar, participar, transformar e cooperar no contexto político e social.





Referências

DAOLIO, J. A antropologia social e a educação física: possibilidades de encontro. *In*: CARVALHO, Y. M.de; RUBIO, K. **Educação física e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

